

INFORME DEL DIRECTOR DE LA TESIS DOCTORAL

Dr. D. Octavio Uña Juárez, con DNI 00120454A, como director de la Tesis Doctoral realizada por D. Afonso Teca, con el título “Concepção e Representação Social da Morte no Grupo Étnico Kongo”, certifica que la misma cumple los requisitos científicos y académicos necesarios para su presentación y defensa ante el tribunal competente.

Fuenlabrada, 30 de Octubre de dos mil quince.

Fdo.:

Director de la Tesis

UNIVERSIDAD REY JUAN CARLOS



TESIS DOCTORAL

**CONCEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO
SOCIAL DA MORTE
NO GRUPO ÉTNICO KONGO**

DOCTORANDO: AFONSO TECA

DIRECTOR: Prof. Dr. D. OCTAVIO UÑA JUÁREZ

**FACULTAD DE CIENCIAS DE LA COMUNICACIÓN
DEPARTAMENTO DE COMUNICACIÓN Y SOCIOLOGÍA**

MADRID, OUTUBRO DE 2015

Tudo tem o seu tempo determinado,
e há tempo para todo propósito debaixo do céu;
há tempo de nascer e tempo de morrer;
tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou.

Eclesiastes 3: 1-2.

À minha família, em especial
a Vinda Bibiana André Teca,
minha prezada esposa;
a Kharis Elisabeth Teca,
minha filha amada;
Khevine Petronele Teca,
minha filha preciosa;
e a Theodora Bibiana Teca,
minha filha estimada,
com carinho de sempre.

Agradecimentos

Para realizar este estudo, as contribuições de várias pessoas foram de vital importância, a quem agradecemos. Apresentamos os nossos agradecimentos de forma especial:

A Deus, primeiramente, que me concedeu a graça e o privilégio de realizar este trabalho, cumprindo mais uma vez o meu grande sonho acadêmico e científico.

Ao Professor Doutor Octávio Uña Juarez, catedrático de sociologia e de filosofia, orientador da presente Tese, por sua competência, segurança, dedicação, estímulo e confiança, deu ao processo de orientação uma dimensão maior de crescimento e do entendimento sobre o assunto.

Ao Professor Doutor Lola N dofuso pela paciência que teve de ler e corrigir cada parte do trabalho desde o início da sua elaboração, contribuindo com sugestões valiosas que enriqueceram o aprofundamento da Tese. Valeu o seu incentivo.

Ao meu colega Professor e do Doutorado Zanene Emanuel Marcelino, pelo estímulo, incentivo e inestimável contribuição para a realização do presente estudo.

Ao Professor Doutor Kianvu Tamo que amavelmente me convidou e me incentivou a fazer esse curso.

À Decana do Instituto Superior de Ciências Saúde da Universidade Agostinho Neto, que de boa vontade aceitava nossa solicitação de ajuda para custear as despesas de viagens deste curso de Doutorado.

Ao senhor Maturino Nzila, meu caro estudante do curso de Sociologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, pela sugestão do assunto alvo dessa pesquisa e esclarecimento de alguns pontos importantes sobre o assunto, que muito valeram na elaboração do instrumento de colecta de dados.

Ao senhor Mavuila Ma Nkama N'tambu, presidente da União Tradicional do Kongo, pelos esforços evidenciados e abertura encontrada afim de se conseguir chegar aos membros da União para a colecta de dados desta pesquisa. E também por disponibilizar todos documentos necessários da União que serviram de apoio nesse trabalho.

A todos membros da União Tradicional do Kongo que fizeram parte do Painel Déléfico, respondendo o instrumento elaborado para a colecta de dados da pesquisa.

Ao Pr Fuema Nsilulu Mbizi, juntamente com sua esposa Mama Eugenie Massamba, pela amizade, incentivo e hospedagem que me proporcionaram ao longo do curso. Estendemos nossos agradecimentos aos irmãos da Igreja Quadrangular de Fuenlabrada (Centro Cristiano Nueva Vida) pelo amor e carinho que sempre manifestou à nossa pessoa ao longo dos anos desta nossa formação.

À Sub-paróquia Elohim, Golf II, da Igreja de Cristo em Angola, na pessoa do Ancião Mbizi António Kinanga, igreja ao qual sou Pastor Responsável, pela incansável intercessão ao meu favor e por ter suportado as minhas ausências ao longo do curso.

Ao Pr Arão Dongoxi Pala Canda, além de fazer parte do painel délfico desta Tese, que foi através dele que ingressamos no ensino superior no Brasil.

À minha irmã Mpata Elizabeth, juntamente com seu marido Vata Ngonga, que me criou quando ficamos órfãos de pai (1978) e mãe (1975). Graças a ela que conseguimos estudar até onde conseguimos chegar.

À minha esposa, Vinda Bibiana André Teca, pelo afecto, carinho, apoio, compreensão, atenção, incentivo e empurrão, em todas as etapas deste trabalho.

Finalmente, à Kharis Elisabeth Teca e suas irmãs Khevine Petronele Teca e Theodora Bibiana André Teca, minhas filhas queridas, por abrirem mão da minha companhia e suportar constantemente minhas longas ausências para que eu pudesse-me dedicar ao estudo.

Resumo

Segundo as observações feitas ao longo dos tempos no quotidiano dos grupos étnicos de Angola, percebeu-se que cada povo tem sua maneira de conceber e representar socialmente a morte. Assim também o grupo étnico kongo. O propósito central do presente estudo foi de evidenciar a concepção que esse povo tem sobre a morte. No que diz respeito o procedimento metodológico, foi aplicada a Técnica de Delfos, cujo painel contou com dez anciãos, conhecedores da cultura kongo, com experiência mínima de dez anos como porta-voz nos óbitos dos bakongo. O instrumento, composto de treze tópicos com perguntas abertas relacionadas à problemática da morte na cultura kongo, foi elaborado especialmente para esta investigação. Os resultados obtidos, com base na opinião dos participantes, evidenciaram que para os bakongo a morte é um acto público e social que envolve toda sociedade; a morte não é o fim da vida, senão uma passagem do mundo dos vivos fisicamente para o dos antepassados, onde os mortos continuam vivendo numa outra dimensão; todos os elementos da representação social da morte (ritos, choro, canções fúnebres, cerimónias fúnebres, provérbios, funeral, mitos e crenças), dos bakongo não só têm significados próprios, como também revelam como eles entendem, interpretam e encaram a morte. Como isso, concluímos que a concepção dos bakongo sobre a morte está ligada à sua cosmovisão (cultura), por isso têm sua maneira peculiar de conceber e representar a morte socialmente.

Palavras-chave: Concepção, Cosmovisão, Cultura, Etnia kongo, Morte, Representação social.

.
.

Resumé

Selon les observations faites au fil de temps, au quotidien des groupes ethniques d'Angola, on a constaté que chaque peuple a sa manière de concevoir et représenter socialement la mort. Ainsi aussi le groupe ethnique kongo. Le propos central de la présente étude était d'évidencier la conception que ce peuple a sur la mort. En ce qui concerne la procédure méthodologique, il a été appliqué la Technique de Delfos, dont l'exposé comptait sur dix anciens, connaisseurs de la culture kongo, avec l'expérience minimal de dix ans comme porte-paroles aux deuils des bakongo. L'instrument, composé de treize topiques avec des questions ouvertes ayant trait à la problématique de la mort dans la culture kongo, a été élaboré spécialement pour cette investigation. Les résultats obtenus, à base de l'opinion de participants, ont mis en évidence que pour les bakongo, la mort est un acte public et social qui entraîne toute la société; la mort n'est pas la fin de l'avie, sinon un passage du monde des vivants physiquement à celui des ancêtres, où les morts continuent à vivre dans une autre dimension ; tous les éléments de la représentation sociale de la mort (rites, pleures, chansons funèbres, cérémonies funèbres, proverbes, funérailles, mithes et croyances) des bakongo, non seulement ont de significations propres, aussi révèlent comment ils comprennent, interprètent et envisagent la mort. Comme ça, nous concluons que la conception des bakongo sur la mort est liée à leur cosmovision (culture), c'est pour cela qu'ils ont leur manière péculière de concevoir et représente la mort socialement.

Mots-clefs: Conception, Cosmovision, Culture, Ethnie Kongo, Mort,
Représentation sociale.